
**AS TIC, A EAD E UM NOVO PERFIL DE DOCENTE: ESTUDO DE CASO DO
NEAD/UNIT**

Alice Angela Thomaz - alicethomaz@gmail.com
Andrea Karla Ferreira Nunes - andreaknunes@gmail.com
Universidade Tiradentes – UNIT

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar que habilidades os docentes precisam desenvolver para atuar na Educação a Distância com relação ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, por consequência, o surgimento de um novo perfil de docente. Dessa forma, e mediante bibliografia levantada, foi realizado um Estudo de Caso a partir de entrevista semiestruturada com oito docentes do Nead/Unit, com perfis diferenciados e experiências distintas com a Educação a Distância, e, a partir destas, procurou-se levantar quais são as mudanças que estão ocorrendo no campo educacional e quais características passam a compor o perfil do educador que domina e pensa as TIC de forma a desenvolver um novo modelo de educação que preze pela comunicação, pela colaboração e pelo desenvolvimento do raciocínio crítico dos alunos.

Palavras-Chave Tecnologias da Informação e da Comunicação, Educação a Distância, Docente.

ABSTRACT

This article aims to discuss what skills teachers need to develop to work in Distance Education regarding the use of Information and Communication Technologies (ICT) and consequently the emergence of a new profile of teacher. Thus, before the bibliography reviewed, it was performed a case study from semi-structured interviews with eight of professors Nead/Unit with different profiles and experiences with Distance Education, and from this it sought to analyze what are the changes that are occurring in the educational field and what characteristics are to compose the new profile of the educator who dominates and thinks ICT in order to develop a new model of education which appreciates the communication, collaboration and the development of critical thinking by students.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem influenciado as mais diversas áreas do conhecimento, revolucionando a forma do ser humano se comunicar com o mundo e com ele mesmo. Em função do grande fluxo de informação que passou a circular e a democratização do seu acesso, os

dias atuais são conhecidos como a “Era da Informação”; termo que o pesquisador espanhol, Manuel Castells (1999), professor do Departamento de Sociologia da *University of California*, em *Berkeley*, na Califórnia/EUA, utiliza em sua trilogia “A era da informação: economia, sociedade e cultura”, para se referir às novas configurações socioeconômicas e culturais do capitalismo mundial, nas quais se passa a ter uma sociedade globalizada, em rede, resultante dos avanços tecnológicos e das novas formas de comunicação, e que tem a informação como um de seus elementos centrais. Com isso, pode-se perceber o grau de influência no cotidiano que a expansão tecnológica alcançou nos séculos XX e XXI.

Dessa forma, uma das áreas que vêm sentindo fortemente essa mudança é a educação, uma vez que o surgimento das TIC alterou não só os parâmetros da Educação Presencial, mais do que isso, deu à Educação a Distância (EAD) uma nova perspectiva de trabalho, ampliando o seu alcance e a sua efetividade enquanto modalidade de ensino, já que agora as barreiras de tempo e espaço não existem mais.

Assim, diante de todas as mudanças, há uma demanda inerente de renovação no perfil dos professores, que visa não só à habilitação dos mesmos para trabalhar e pensar essas novas tecnologias, mas, também, para revisar os paradigmas da educação estabelecidos até hoje, no intuito de desenvolver uma educação contemporânea, que vise à comunicação, à autonomia, ao trabalho colaborativo e à interação entre alunos e professor.

Tendo em vista esse novo contexto, discute-se neste artigo, quais as habilidades que os docentes da EAD precisam desenvolver ou aprimorar com relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Para tanto, realizou-se um estudo de caso a partir de entrevista semiestruturada com oito, dos 20 professores do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Tiradentes (Unit), e, a partir daí, buscou-se identificar se eles modificaram sua metodologia de trabalho com a atuação na modalidade de Educação a Distância.

Nesse sentido, escolheu-se a supracitada Instituição de Ensino Superior pelo fato da mesma ter sido pioneira na implantação da Educação a Distância em Sergipe, iniciada no ano de 2000. Já os professores foram escolhidos de forma a contemplar perfis diferenciados de docente atuantes na EAD, ou seja, com diferentes áreas de formação e com tempo de docência em EAD diferenciado. Os entrevistados estão identificados por meio de letras maiúsculas com o intuito de preservar a privacidade dos mesmos e garantir que eles ficassem o mais à vontade possível para responder às perguntas.

É importante, ainda, dizer que a análise proposta neste trabalho atinge seus objetivos, pois ela está fundamentada num estudo bibliográfico que contextualiza o surgimento das TIC e apresenta algumas das mudanças que o mesmo provocou no contexto social, destacadamente na educação, focadamente na EAD, fazendo-se assim um breve paralelo entre as TIC e a Educação a Distância, para logo em seguida tratar das novas demandas que essas mudanças têm acarretado no perfil do professor.

2. AS NOVAS TIC E A EAD

Nas últimas décadas, o mundo vem experimentando constantes processos de mudanças que vão desde o campo econômico até o cultural e o educacional. O desenvolvimento das tecnologias, que ao longo da história da humanidade, vem

promovendo mudanças nas formas de produção e na relação entre pessoas parece ter encontrado nos séculos XX e XXI seu período mais fértil.

Com isso, quer-se dizer que a história da evolução humana está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, mesmo nos tempos mais remotos. Nesse sentido, desde o momento em que o homem passou a manipular objetos da natureza no sentido de facilitar ou melhorar o seu habitat e seu modo de vida, pode-se dizer que avanços tecnológicos estavam ocorrendo.

É muito difícil aceitar que apenas no atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos ao momento tecnológico atual. (KENSKI, 2003, p.14)

Contudo, é interessante observar que no último século e no que se segue, esses processos de avanços ganharam fôlego e ritmos novos, tendo promovido e continuando a promover profundas mudanças em curtos espaços de tempo, principalmente, no que diz respeito às formas de o ser humano se comunicar. Assim, na “Era da Informação”, o uso e a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), notadamente a Internet, estabeleceram uma nova configuração de mundo, em que todas as pessoas estão potencialmente interligadas entre si e ao “mundo”, produzindo informações, trocando experiência, buscando novos horizontes.

Nesse sentido, mesmo levando em conta que o acesso às TIC ainda é limitado em função dos custos de aquisição e da necessidade de certas habilidades de manuseio das mesmas, tais mudanças são tão marcantes e presentes na vida cotidiana que é impossível ignorar as transformações que elas vêm promovendo nos diversos setores da sociedade e em especial na educação. Este campo tem se deparado com mudanças profundas, uma vez que as TIC não trouxeram consigo apenas novas possibilidades de instrumentos didáticos, mas também uma nova configuração de espaço e a necessidade de concepção de um novo processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, de um novo perfil de aluno e de educador.

Não parece haver dúvidas quanto ao fato de o mundo estar interligado. E essa interligação tem reflexo no processo educacional formal e, conseqüentemente, tanto nesse novo campo do conhecimento quanto no perfil do profissional que nele trabalha. (MONTEIRO, [s/d])

Assim, diante do inegável processo de transformação pelo qual a educação como um todo vem passando, um setor educacional tem se destacado, pelo seu crescimento e pela sua íntima relação com as TIC: a Educação a Distância (EAD). Apesar de ter suas origens situadas em meados do século XV, é com o surgimento das TIC que a EAD ganha novos parâmetros e um novo status enquanto forma de ensino, uma vez que as barreiras, antes existentes ao seu desenvolvimento, como territorialidade e a escassez de meios para comunicação entre professor e aluno situados em áreas diferentes, deixam de existir. Nesse sentido, Soares (2000, apud, MONTEIRO, [s/d].) apresenta:

Ano 2000. Ainda não se passaram seis anos da explosão da Internet, e 90% das Universidades americanas já estão oferecendo algum tipo de educação a distância através do uso das modernas tecnologias da comunicação, prevendo-se que, para meados da primeira década do milênio, 50% de toda a educação do país será desenvolvida fora dos locais tradicionais, ou seja, inteiramente através do cyberspaço.

Posto isso, fica clara a percepção do quão profundo e definitivo é o impacto das TIC na educação e o quanto elas permitiram que a EAD se desenvolvesse e se tornasse uma metodologia de ensino completamente validada. Com isso, não se quer dizer que não haja críticas a essa modalidade ou mesmo que ela esteja “pronta”. Tem-se plena consciência de que a EAD ainda tem muito que caminhar no sentido de sedimentar suas bases teóricas e metodológicas, contudo, há de se considerar que esse processo talvez nunca se esgote, uma vez que, na medida em que mais TIC forem surgindo e possibilitando novas formas de interação, elas podem acabar por influir nos processos da EAD.

Nesse sentido, a Educação a Distância, hoje, conta com diversos perfis que buscam adequar-se à realidade do local onde é desenvolvida, utilizando as TIC na medida e da maneira mais adequada. Esse é um aspecto importante a ser observado, uma vez que, como já destacado, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação ainda possuem restrições, o que exige dos professores responsáveis pelos projetos de Educação a Distância sensibilidade para saber até que ponto as TIC irão possibilitar o desenvolvimento dos alunos e a aprendizagem do conteúdo ou serão barreiras que dificultarão esses processos. Paraphrasing Reis:

Se o desenvolvimento tecnológico acarreta inegáveis benefícios à educação, também aumenta a preocupação e a sensibilidade dos que se posicionam contra a proliferação de cursos automatizados e dos processos de massificação do ensino que põem em risco as exigências de qualidade requeridas pelo processo educativo. (REIS, [s/d])

Dessa forma, levando-se em conta um modelo de EAD que respeite os parâmetros colocados acima, pode-se dizer que, no contexto atual, a Educação a Distância vem, segundo Reis ([s/n]), cumprindo um papel fundamental ao possibilitar o acesso à informação, além de promover mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem. Contudo, ainda segundo o autor, “[...] as modificações nas coordenadas de espaço e tempo ampliam significativamente as possibilidades tradicionais do contexto educativo, entretanto, o acesso à informação não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo” (REIS, [s/d]).

Nesse sentido, pode-se dizer que, antes de qualquer coisa, as TIC digitais são ferramentas e recursos que interferem no ambiente de aprendizagem, uma vez que não só possibilitam armazenar e transportar informações como permitem o acesso a novos conhecimentos e formas de relacionamentos. Mas, sem o uso apropriado e pedagogicamente planejado, as TIC podem não ter efeitos produtivos e efetivos no processo ensino-aprendizagem e servirão de muito pouco na EAD ou em qualquer processo de aprendizagem. “Seu uso requer novas técnicas, uma nova maneira de conceber o processo educativo – num tempo e espaço assíncronos – o que implica desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.” (REIS, [s/d]).

Posto isso, na educação e, principalmente, na EAD, em função de sua direta relação com as TIC, faz-se necessário que os educadores repensem seus métodos, uma vez que estes passaram a ser multidisciplinares. Na Educação a Distância, os métodos são reconfigurados mediante as propostas pedagógicas, bem como os recursos e ferramentas que possam efetivá-los como vídeos e áudios. Vale lembrar, ainda, que a produção de conteúdo para as plataformas de aprendizagem hospedadas na Internet, materializada no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA1, requer nova configuração, novo layout e nova linguagem, que deve ser pensada, projetada e desenvolvida, levando-se em consideração, estudos de web design, usabilidade, navegabilidade e, especialmente, estudo pedagógico.

3. O NOVO EDUCADOR

Mediante o que fora abordado, fica clara a demanda por uma nova configuração dos profissionais da área educacional, uma vez que para lidar com tantos avanços são fundamentais novos níveis de capacitação e atualização profissional. Assim, como rapidamente colocado anteriormente, surge a necessidade de um novo perfil de educador que seja capaz de ir além do pensamento didático-pedagógico trabalhado até então, integrando-se a esse novo mundo e desenvolvendo habilidades para trabalhar essas novas tecnologias no sentido de estabelecer a relação ensino-aprendizagem.

Posto isso, se aqui se afirma a necessidade desse novo profissional na educação de forma geral, faz-se questão de frisar que na Educação a Distância ele é ainda mais primordial, uma vez que sem um fio condutor bem estabelecido e um professor preparado para os desafios de administrar os recursos utilizados, a EAD pode acabar fracassando no seu maior objetivo: o de educar. Dessa forma, mais do que o papel do educador que se apresenta como transmissor de conhecimento, o professor da EAD precisa conseguir pensar a educação, também, como uma forma de comunicação, uma vez que esta última é fundamental na concretização da primeira.

[...] a comunicação, como produção de sentido, é um elemento chave no processo educativo, pelo que não há educação sem comunicação. Compreendendo a educação como um processo vital e dinâmico, em que o diálogo entre professor e aluno se torna indispensável, não podendo, portanto, ser concebido como um ato mecânico. (REIS, [s/d])

Assim sendo, se na educação presencial já se faz necessário o desenvolvimento de novas metodologias que integrem as TIC ao contexto educacional, intensificando esse processo de comunicação entre aluno e professor, na EAD isso é fator fundamental para o seu sucesso, pois se as TIC são entendidas como ferramentas, seus benefícios são diretamente dependentes do uso e formas de apropriação por parte daqueles que interagem a partir delas. Ou seja, sem profissionais capacitados a

¹ Os Ambientes Virtuais de Ensino são locais situados no *cyberespaço* que “substituem” a sala de aula formal. Trata-se de um espaço que visa em grande parte das vezes, não só armazenar o conteúdo, mas propiciar a interação entre alunos, professores e tutores, bem como reunir atividades acadêmicas e espaços de discussão. Estes ambientes buscam ter uma interface de fácil acesso, agradável e que possibilite a melhor aprendizagem do aluno.

pensarem e administrarem essas ferramentas, elas podem de nada servir ao processo de aprendizagem, podendo, inclusive, serem prejudiciais ao mesmo.

Nesse sentido, para que as TIC tenham um papel importante no processo educacional e alcance toda a potencialidade que têm como metodologias de ensino, faz-se necessário que o processo educacional seja repensado com um todo. Dessa forma, Kenski (2003) coloca que para que isso aconteça é primordial que todos os atores envolvidos no ato da educação formal estejam conscientes e prontos para assumir novas perspectivas filosóficas nas quais estejam inclusas visões inovadoras de ensino e de escola e que façam uso das inúmeras possibilidades comunicativas e informativas das TIC na efetivação de um ensino crítico e transformador.

É justamente aqui que se encontra o grande desafio dos educadores de hoje, pois o novo perfil, que cada vez se faz mais necessário, não diz respeito apenas a um profissional tecnicamente treinado para operar softwares ou headwares, mas, mais do que isso, refere-se a um profissional que consiga pensar esses meios extrapolando seus sentidos e os trabalhando de forma a desenvolver um modelo de educação adequado ao mundo atual, ou seja, contemporâneo às mudanças nas relações humanas e nas formas de se comunicar e apreender conteúdos.

A filosofia que orienta a preparação docente para o uso das tecnologias baseia-se no entendimento de que “preparar para o uso” é preparar para trabalhar com a máquina, sem nenhum outro tipo de apoio para que utilizem esse novo meio para revolucionar. (...) Os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para *(essas)* atividades de ensino. (KENSKI, 2003, p.78)

Posto isso, é importante, ainda, destacar de forma mais contundente que além do manuseio e domínio das TIC no processo educacional, o novo educador deve ser capaz de refletir sobre as mudanças que essas novas ferramentas provocaram no mundo como um todo. O que se quer dizer é que, assim como as formas de as pessoas se comunicarem e terem acesso à informação, o papel do professor também mudou, já que a sala de aula deixou de ser o principal ambiente onde o aluno recebia informação e conhecimento.

Assim, o perfil de educador, que se apresenta como autoridade diante dos alunos e que a eles iria transmitir conhecimento, começa a dar lugar a um professor que interage, se comunica e que aprende junto aos seus alunos. Assim, o educador toma ares de orientador, no sentido em que ele passa a ter o papel de ajudar os alunos a filtrar as inúmeras informações e conhecimentos aos quais têm acesso, tendo uma visão crítica sobre os mesmos, de forma a serem capazes de desenvolver seus próprios raciocínios, a partir de processos colaborativos. Nesse sentido, Kenski coloca que:

É (...) nas idéias de Vygotsky que o poder da fala do professor é substituído pela interação, pela troca de conhecimento e pela colaboração grupal a fim de garantir a aprendizagem. Fortalece-se o diálogo e as trocas de informações. As aprendizagens – o desenvolvimento do pensamento lógico científico – realizam-se por meio da

interação comunicativa, o que possibilita a construção social do conhecimento. (2003, p.66).

Dito isso, chega-se ao último ponto crucial relacionado ao novo docente que se pretende discutir neste trabalho. Trata-se da habilidade extra que os educadores da EAD devem ter dentro desses novos parâmetros educacionais, pois considerando que a Educação a Distância acontece através de um processo mediado pelas tecnologias, além de um domínio e de um pensar pedagógico sobre as TIC, os docentes dessa área devem, ainda, conseguir estabelecer o diálogo e a interação entre e com os alunos, fato que pode ser ainda mais desafiante na EAD, uma vez que não há um espaço físico onde os integrantes desse processo possam se conhecer e se relacionar afetivamente.

Dentro desse contexto, Kenski (2003) coloca que a transição da sala de aula para o cyberspaço, ou seja, do contato real entre professor e aluno para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, é um processo difícil, já que alguns aspectos inerentes à educação presencial também são importantes nesse novo modelo de educação, a exemplo das possibilidades de interação entre os alunos, que no caso da Educação Presencial é proporcionada pelo espaço da escola, fato que facilita e estreita as relações entre os discentes, permitindo uma melhor interação entre os mesmos também em sala de aula. Por outro lado, na EAD, o aluno, muitas vezes, encontra-se sozinho, navegando no Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do qual se comunica com o professor e demais alunos por meio de textos, fato que acaba por desincorporar os atores desse processo.

Diante disso, é evidente a necessidade do desenvolvimento de novos meios e linguagem que sejam capazes de reincorporar alunos e professores, enriquecendo essa relação mediada e possibilitando que ela produza frutos da mesma forma que as relações presenciais. Sobre isso, Paloff e Tratt (1999, apud KENSKY, 2003, p.67) afirmam que “um dos principais desafios das escolas virtuais está na criação de ambientes de ensino interessantes e estimulantes a partir de programas e processos predominantemente textuais”.

Nesse sentido, os docentes da Educação a Distância precisam desenvolver métodos de envolver os alunos, fazendo com que eles se sintam à vontade para se apresentarem, exporem seus pensamentos, produzirem seus próprios conteúdos e os compartilharem com os colegas e professores. Ou seja, é primordial que a EAD consiga proporcionar o estabelecimento dos laços de empatia e afetividade, tão próprios da educação presencial, fazendo com que alunos e professores sejam mais do que entes virtuais frios e distantes, fator fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

4. O EDUCADOR E O USO DAS NOVAS TIC NA EAD

Com o intuito de observar, em termos práticos, quais as habilidades que os docentes da EAD precisam desenvolver com relação ao uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, foram entrevistados oito dos 20 professores, dessa modalidade de ensino, que integram o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Tiradentes (Nead/Unit). Tal amostra se revelou significativa, pois corresponde a 40% do total de professores, o que, estatisticamente, legitima as análises. Os docentes

pontuaram como iniciaram suas experiências com Educação a Distância e apontaram os desafios que encontram no dia a dia dessa modalidade de ensino.

Todos os professores entrevistados são oriundos da Educação Presencial e enfrentaram o desafio de ampliar os horizontes e pensar a educação a partir de outro paradigma.

A Educação, a Distância (EaD), desenvolvida atualmente por meio de ambientes virtuais, com base e, princípios educacionais que privilegiam a (re)construção do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno, requer uma maneira bastante peculiar de conceber o planejamento, a organização das informações, as interações e a mediação pedagógica. Nessa perspectiva, a EaD não pode ser entendida pela transferência de uma abordagem pedagógica presencial para uma virtual, mesmo quando ambas se apresentam pautadas pelos mesmos princípios educacionais. (PRADO e ALMEIDA, 2007, p.67).

Nesse sentido, o professor “C”, que há 23 anos trabalha com Educação Presencial e há menos de um ano leciona na EAD, destaca que para atuar na Educação a Distância foi preciso muita sensibilidade para perceber que a EAD é um mundo mais rápido e urgente, repleto de necessidades específicas que não se encontram na Educação Presencial. Em função disso, ele acabou desenvolvendo um olhar bastante atento para esse mundo virtual e suas tecnologias.

Diante disso, pode-se perceber que os docentes que atuam na Educação a Distância precisam ampliar os horizontes de suas próprias formações, uma vez que os cursos de licenciatura não contemplam, em sua grande maioria, o preparo para atuarem com as Tecnologias da Informação e da Comunicação como instrumentos pedagógicos. E esse é um dos aspectos cruciais para os cursos a distância, já que a ausência dessa formação acadêmica nativa, ou seja, durante o processo de formação dos docentes na graduação, torna fundamental que as instituições que oferecem formação a distância capacitem o corpo docente que irá atuar nessa modalidade.

[...] não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições prévias: a produção do conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de matérias para a aprendizagem aberta e a distância. (BELLONI, 2003, p.77).

Esse dado pode ser percebido na entrevista com os professores do Núcleo de Educação a Distância da Unit. Todos afirmaram que passaram por processos de capacitação para atuarem com os diversos instrumentais que compõem a metodologia de ensino adotada pela instituição nos seus cursos a distância. Dentre eles, estão fóruns, chats, vídeo-aula, podcast², tutoria online e livro impresso. Vale ressaltar que para cada um dos docentes, o processo de capacitação se deu de forma distinta, em períodos

² Tipo de publicação de arquivos de mídia digital através da Internet. Este formato é altamente difundido para distribuição de arquivos de áudio na Internet.

diferentes e ajustada às ferramentas com as quais cada um trabalharia, tendo em função disso, alguns professores, passado por mais de uma capacitação com o intuito de incluir novas ferramentas ao seu fazer pedagógico na EAD da Unit, a exemplo do docente “E” que relata ter passado por vários processos de capacitação, “desde produção de material impresso às vídeo-aulas”. Contudo, independentemente das particularidades narradas por cada docente, todos eles destacam que o treinamento dado pela instituição, no sentido de habilitá-los a lidar com todos os instrumentais da Educação a Distância da Unit, foi de fundamental importância para que eles se sentissem mais seguros em encarar o desafio de atuar na EAD.

Nesse sentido, o docente “B” relata que passou “a ter consciência sobre sua voz e a forma de falar, bem como de seu gestual e de seu comportamento durante a gravação das vídeo-aulas e as transmissões ao vivo”. Esse aspecto do controle diante do vídeo também é narrado pelo docente “A” quando afirma que aprendeu a “conter o gestual e a controlar a velocidade da fala durante a vídeo-aula e a vídeo-conferência”, com o intuito de ter “um melhor desempenho ao ministrá-las”, além de ter “desenvolvido a objetividade ao responder a questões dos alunos através da tutoria online e por e-mail”, buscando ser claro e garantindo o entendimento da resposta pelo aluno. Moran (2003, p. 41) aponta a importância da preparação do professor para o uso das TIC quando destaca que:

O professor *online* precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com Internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com software de gerenciamento de cursos comerciais e com software livres. Ele não pode acomodar-se porque a todo momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. [...].

Os docentes relatam ainda que tiveram que desenvolver outro nível de organização e planejamento na preparação dos conteúdos a serem lecionados. “A produção de um curso e seus materiais exige um longo trabalho de preparação, planejamento, realização e distribuição[...]” (BELLONI, 2003, p.55). O professor “C” assevera que “a EAD exige um planejamento antecipado e detalhado de todo o conteúdo”, pois o que se faz é definitivo, ou seja, ao contrário da Educação Presencial que permite ao professor voltar e corrigir um erro, ou propor outra reflexão, na EAD a primeira reflexão que se faz já é a final e, por isso, não se pode errar. O docente “A” também pontua essa questão ao dizer que na EAD a prática pedagógica, entendida como forma de organização, “é muito mais rígida e exige do professor um alto nível de planejamento, pois o mesmo precisa ser mais organizado, já que tudo tem que estar pronto com antecedência e ser elaborado com o mínimo de erro e de forma pedagogicamente correta”, diferentemente da presencial na qual não há essa estrutura tão bem delineada, o que permite ao professor adaptar o conteúdo e mesmo seu método de acordo com o que percebe em sala de aula. Conforme Alves (2007, p.121), “Na aula presencial, convencional, tudo passa pela oralidade e não pode e não ficam registros ou rastros, a não ser na memória das pessoas, já na sala de aula virtual, os dizeres mediatizados ficam registrados, levam a recuperação da memória a níveis jamais alcançados”.

Dentro desse contexto do planejamento, o professor “D” conta que para sua atuação na EAD precisou desenvolver “a habilidade de sintetizar conhecimentos”, uma

vez que o processo de ensino na Educação a Distância é bastante diferente do que ocorre na Educação Presencial. Essa questão apontada pelo docente “D” pode ser percebida de forma mais clara na colocação do professor “F” ao relatar que as principais habilidades que ele precisou desenvolver para atuação na EAD foram a “agilidade e flexibilidade de adaptação às diversas situações do dia a dia”, pois para “F” o planejamento, a organização e a produção dos materiais de estudo na EAD devem ser realizados e processados de forma muito rápida, uma vez que “o tempo de uma aula presencial não é o mesmo tempo de uma aula a distância, via satélite” e que o tempo de alguns acontecimentos e a interação na EAD também não são iguais aos da Educação Presencial, visto que apesar da hora-aula ser a mesma, o número de aulas é diferente. No ensino presencial, o professor tem, no mínimo, quatro meses para ministrar 80 horas numa disciplina de 4 créditos, enquanto que na EAD o número de aulas é reduzido para 4 encontros no período de 18h30 as 22h00.

Diante disso, pode-se perceber que a questão do planejamento é, de fato, muito presente na Educação a Distância. Mas, além disso, ela é fundamental para que o docente pense de forma integrada todos os instrumentais, fato que se constitui em outro desafio que os professores da EAD encaram no momento de preparar o conteúdo das disciplinas. Esse foi um dos aspectos destacados pelo professor “B” durante a entrevista. Segundo ele, na EAD, o planejamento não pode faltar e deve ser feito prevendo um público-alvo heterogêneo e integrando todos os instrumentais. Para o docente, no planejamento, é importante saber dosar o conteúdo para que ele atenda ao conjunto dos alunos. Parafraseando Moran:

A educação online nos traz atualmente questões específicas com desafios novos. Ela é utilizada em situações onde o presencial não dá conta, ou levaria muito tempo para atingir um número grande de alunos em pouco tempo, como, por exemplo, quando precisamos capacitar milhares de professores em serviço, que não possuem nível superior. [...] E essas situações nos obrigam a pensar em processos pedagógicos que compatibilizem: a preparação de materiais e atividades adequados; a integração de vários tipos de profissionais envolvidos (professores autores, professores orientadores, professores assistentes e tutores); a combinação de tempos homogêneos e flexíveis, da comunicação em tempo real e em momentos diferentes; as avaliações presenciais e a distância. É um processo muito mais complexo do que o que realizamos no presencial, porque exige uma lógica nova, que está sendo testada com mídias telemáticas pela primeira vez. É muito tênue a linha que separa os cursos de massa com qualidade daqueles de baixo nível. (MORAN, 2003, p. 40-41)

A heterogeneidade dos alunos da Educação a Distância é outro aspecto de fundamental importância a ser observado e que exige dos docentes dessa modalidade uma percepção ampla e a clara definição do que é fundamental para garantir a compreensão por parte de todos os alunos. Nesse sentido, o docente “A” coloca que na EAD é preciso nivelar o conhecimento, uma vez que se tem uma diversidade de público muito grande e que o material produzido deve atender a todos. Já na Educação Presencial, o docente “A” acredita que o professor pode personalizar a aula de acordo com o perfil da turma. Contudo, “A” frisou que nivelar não significa tratar os assuntos de forma superficial e sim encontrar o ponto de equilíbrio ideal para garantir o bom aprendizado de todos os alunos. Essa questão da heterogeneidade dos alunos e a

necessidade de o docente desenvolver estratégias de ensino que atendam a todos, também, são destacadas pelo professor “F” ao colocar que o docente deve tornar os fóruns e chats ferramentas online bastante atrativas para os alunos, e que, para isso, o docente deve incentivar a participação dos discentes “criando estratégias que atendam às diversas expectativas desse múltiplo público”. Na visão de Moran:

Se tecnologicamente podemos colocar milhares de alunos online simultaneamente, do ponto de vista pedagógico qual é o limite razoável para que o aluno aprenda? Esta é uma situação que enfrentamos cada vez com mais frequência. Vários cursos de nível superior têm experiência na utilização de quatro salas de aula simultaneamente, com até 50 alunos em cada sala, com videoconferência multiponto ou salas de teleconferências com alguma interação em tempo real. Isso dá uma média de 180 a 200 alunos conectados simultaneamente. Pelas observações que tenho feito, me parece possível realizar um bom trabalho com esse número de pessoas, se houver um bom planejamento das aulas, das atividades e uma boa comunicação do professor [...]. (MORAN, 2001, p.42-43).

Nesse sentido, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino foi outro desafio que os professores apontaram como parte do cotidiano da EAD. O docente “D”, por exemplo, aponta que passou a buscar identificar formas de aprendizagem diferentes das que usa na Educação Presencial e, dentre estas, destacou o aproveitamento dos veículos de entretenimento no seu processo de ensino na EAD. Já o docente “F” destaca que o professor deve “desenvolver práticas educacionais bastante interativas e dinâmicas”, de forma que o mesmo também possa interagir com os alunos, com fluência e leveza, para evitar uma “impressão artificial a sua imagem e superficial ao seu conhecimento”. “F” completa afirmando que “também se faz necessário desenvolver uma nova mentalidade acerca do ensino-aprendizagem, sobretudo, porque fomos educados a naturalizar e aceitar a modalidade presencial e ignorar a EAD”.

É importante destacar que, dentro desse contexto de novas estratégias, foi apontada pelos docentes a necessidade do desenvolvimento de uma “nova” linguagem para se atuar na EAD. Assim, o professor “D” destaca que dois pontos que diferem a Educação a Distância da Presencial são “a linguagem e a necessidade contínua de ilustração das ideias” e que, sendo “o tempo um fator diferenciador, a linguagem na EAD deve se estender de forma cada vez mais clara e concisa”. Sobre essa questão, o docente “F” afirma que percebe que a linguagem utilizada na EAD é mais direta que a usada na Presencial, enquanto que o professor “E” ressalta que a principal habilidade que ele desenvolveu para atuar na Educação a Distância “foi a de elaborar uma linguagem apropriada que aproxime professor e aluno” e que, ao mesmo tempo, seja motivadora.

Mas, as habilidades que os docentes desenvolveram ou aprimoraram para conseguir trabalhar as Tecnologias da Informação e da Comunicação de forma pedagógica vão ainda mais além. Além de utilizarem todo o instrumental tecnológico como suporte do processo ensino-aprendizagem, eles precisaram, ainda, aprender a como se relacionar com os alunos através desses meios, conforme já pôde ser percebido em algumas falas acima, uma vez que na EAD a relação professor-aluno é dependente dos canais de comunicação que as citadas tecnologias proporcionam. Belloni (1999, apud ALVES, 2007, p.120) coloca que “saber ‘mediatizar’ será uma das competências

mais importantes e indispensáveis à concepção e à realização de qualquer ação de EaD”. Sobre esse aspecto, o professor “C” destaca que “na Educação a Distância é preciso desenvolver uma diplomacia pedagógica para saber como responder ao aluno através dos instrumentais como e-mail, fóruns e chats”. Além disso, ele pontua que, numa sala de aula, ele consegue identificar os insumos pedagógicos de uma turma, e que na EAD a dificuldade é justamente não haver esse contato direto, a não ser quando os alunos escrevem, perguntam ou criticam algo por e-mail, chats ou através da tutoria online. Assim, enquanto na Educação Presencial, ele consegue “perceber através do comportamento dos alunos o que eles estão sentindo e se está no caminho certo”, na EAD ele acredita que “pode apenas supor tais questões”.

Esse aspecto é tão relevante para o docente “C” que permeia todos os aspectos que para ele distinguem a EAD da Educação Presencial. Dessa forma, ele acrescenta que sua voz “sempre foi um instrumento importante para cativar e conquistar” seus alunos e que na EAD ele já não pode contar tanto com ela, já que precisa se aproximar do aluno, na maior parte do tempo, escrevendo. Além disso, em função de não poder estar perto do aluno enquanto ele desenvolve suas atividades, “C” diz que precisa “pensar em como o aluno irá desenvolver a medida de eficiência e as demais atividades” sem ele. Esse mesmo tom pode ser sentido na fala do professor “G” que afirma que na EAD ele percebe uma “maior dificuldade na interação professor-aluno” do que no âmbito da presencial.

O professor “B” também destaca a questão da relação aluno-professor, mas a partir de outra perspectiva. Ele colocou que observou que na EAD alguns alunos “se abrem mais com o professor”. O docente conjectura que talvez isso se dê justamente pelo fato de a relação ser mediada pelos recursos tecnológicos, e, em função disso, os alunos se sintam mais à vontade para compartilhar problemas pessoais e educacionais com o professor. Essa preocupação apontada pelos docentes entrevistados é contemplada na abordagem “estar junto” definida por Valente (2003, apud GARCIA, SCHLÜNZEN e SCHLÜNZEN JR., 2007, p. 185) como:

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento, envolvendo o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-los a atribuir significado ao que está realizando (...). O Advento da internet cria condições para que a interação professor-aprendiz seja intensa, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “esta junto”, ao seu lado, vivenciando as situações e auxiliando-o a resolver seus problemas.

Dito isso, entende-se que é relevante destacar a questão da capacidade do docente de lidar com as TIC e seus recursos da forma mais fluida possível. Essa questão sobressai-se, principalmente, na fala dos professores que já acumulam mais de 20 anos de docência. Nesse sentido, o professor “H” coloca que o que mais foi exigido dele “foi o treinamento para a utilização das ferramentas de comunicação a distância, ou seja, a utilização das plataformas de aprendizagem”, fala que vai ao encontro do que foi dito pelo docente “G” quando aponta que a principal habilidade que precisou desenvolver foi o “domínio da informática e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”.

Durante as entrevistas, os professores demonstraram satisfação em lecionar na Educação a Distância e apresentaram, embora alguns ainda iniciando nesse novo

universo, desenvolvendo ao discutir as TIC enquanto instrumentos pedagógicos e a forma como eles fazem uso dessas ferramentas no seu dia a dia, a exemplo do que coloca o professor “H” ao dizer que para ele “o que distingue a prática educativa presencial e a distância é apenas a mídia utilizada nesta última” e que assim sendo, “sente-se bem tanto em sala de aula quanto diante de uma câmera de televisão” e “acredita que a comunicação se faz tão intensa em um como em outro espaço”.

A partir de tais narrativas e experiências, é possível conjecturar que o processo de inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino, especificamente, na Educação a Distância, precisa ser pensado não só em termos do que as tecnologias podem oferecer enquanto instrumentos técnicos, mas em como elas irão favorecer o processo de ensino-aprendizagem, incorporando, assim, uma prática pedagógica que dê sentido efetivo a sua utilização. Daí, nasce o desafio dos docentes que atuam na EAD, pois a estes cabe a formulação dessa nova metodologia e o estabelecimento, por consequência de um novo paradigma educacional, no qual o professor deixa de ser um transmissor, um facilitador, para ser, como coloca Marcos Silva (2003), um provocador de situações, aquele que ajuda na construção das questões e de suas respostas em vez de entregá-las prontas aos alunos.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As mudanças pelas quais a sociedade e, destacadamente, a educação vêm passando em função do surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação são definitivas, ou seja, não há como retroceder. Dentro desse contexto, a Educação a Distância tende a se tornar cada vez mais requisitada e seus passos prometem ser cada vez mais largos e rápidos.

Nesse sentido, faz-se necessário e urgente que os atores envolvidos no processo educacional repensem os atuais paradigmas estabelecidos na educação no sentido de atualizar não só os seus conhecimentos e capacidades de gestão das TIC, mas também, as metodologias de ensino, buscando novos parâmetros educacionais contemporâneos ao momento pelo qual o mundo vem passando.

Dessa forma, no tocante a atuação do docente na EAD, no que diz respeito ao uso das TIC como instrumentos pedagógicos, pode-se dizer que isso ainda não se dá através de uma relação natural, ou seja, os professores da Educação a Distância não estão naturalmente preparados para a utilização desses instrumentais de forma a potencializar suas perspectivas educativas. Contudo, essa questão tem sido resolvida através de capacitações que habilitem os docentes no trabalho diário com as TIC, conforme apontam as entrevistas.

Além disso, diante da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso apresentados, não é errôneo afirmar que o amadurecimento dos docentes em suas atuações na EAD se dá no dia a dia, pois é na prática que eles descobrem as melhores formas de utilizar os instrumentais e de interagir com seus alunos através deles. Assim sendo, os docentes da Educação a Distância desenvolvem a habilidade de estabelecer uma relação real com seus alunos, ultrapassando as barreiras da inexistência do contato pessoal direto entre as partes. Isso é de fundamental importância para que os estudantes dessa modalidade se mantenham motivados e consigam estabelecer uma disciplina de estudos que favoreça o bom desempenho dos mesmos ao longo do curso.

Levando-se esses aspectos em consideração, é seguro dizer que os desafios encarados pelos docentes que atuam na EAD são muitos e que o caminho a ser percorrido, às vezes, pode ser árduo. As capacitações realizadas têm potencial para

desenvolver e/ou aperfeiçoar nos professores da Educação a Distância as habilidades necessárias para que eles consigam gerir as TIC dentro de padrões pedagógicos satisfatórios. Contudo, estas capacitações só alcançarão os efeitos desejados, se forem planejadas e realizadas, também, de forma pedagógica, oferecendo aos docentes uma compreensão ampla e detalhada do funcionamento e do papel que cada um dos instrumentais trabalhos na EAD possui no contexto da formação dos alunos.

Em função disso, levanta-se a importância de os cursos de licenciatura, nas suas mais variadas áreas, repensarem seus currículos de forma a desenvolver as habilidades necessárias ao trabalho da EAD já no processo de formação dos docentes, tornando assim, o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação mais natural e menos dificultoso aos professores da Educação a Distância. Com isso, no entanto, não se está defendendo o fim das capacitações, uma vez que a atualização profissional, em qualquer área, faz-se mais do que necessária, principalmente, quando se fala em tecnologias, que nos dias de hoje evoluem numa velocidade tal que não permitem que o profissional se acomode, especialmente, o ligado à área da Educação que carrega em si a responsabilidade de instruir os cidadãos e profissionais do futuro.

Assim, traçar parâmetros educacionais que consigam ir além das limitações de relacionamento próprias das TIC, propiciando um ensino interativo, colaborativo, no qual os processos de ensino-aprendizagem e de comunicação aluno-aluno e aluno-professor sejam privilegiados e concretizados com sucesso, é o desafio que os docentes da EAD enfrentam todos os dias. Para superá-lo, os professores buscam desenvolver e aperfeiçoar habilidades, a exemplo de como aprender a se portar diante de uma câmera em uma vídeo-aula ou de como controlar a velocidade da fala e o tom da voz na gravação de um podcasting, conforme relatado anteriormente. Além disso, eles passam pelo exercício diário de rever conteúdos, revisar o que já aprenderam e de se certificarem que, além de estarem ministrando um conteúdo sem falhas, estão fazendo isso da forma mais adequada ao entendimento do aluno.

Posto isso, percebe-se que as TIC mudaram e continuarão a mudar as perspectivas de mundo e impõem uma nova forma de educar. Nesse contexto, a EAD se destacou e promete ser uma das áreas da educação que ganhará cada vez mais relevância no meio social, necessitando assim de atenção especial no estabelecimento de suas bases teóricas. Dessa forma, cabe aos professores continuarem refletindo sobre o atual contexto social e o estabelecimento de parâmetros que irão conduzir as mudanças dos paradigmas educacionais, levando em consideração que a EAD vem se revelando “peça fundamental” para a tão almejada “democratização da educação”.

O processo, por certo, é lento e gradativo, como ocorre em toda reforma estrutural, mas a necessidade de acelerá-lo não pode ser mais adiada e se faz urgente, uma vez que as contribuições à democratização e à construção do conhecimento são sempre bem-vindas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EaD e a formação de formadores. In: VALENTE, José Armando e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 117-130.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. p.115.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 617.

GARCIA, Daniela Jordão, SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya e SCHLÜNZEN, Klaus Júnior. Afetividade e emoção: isso é possível a distância?. In: VALENTE, José Armando e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 183-192.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 1ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2003. p. 157.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 39-50.

MOREIRA, Cláudia Guerra. **O Educomunicador na Era da Informação**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 30 mar. 2009.

PRADO, Maria Elisabette B. Brito e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, José Armando, PRADO, Maria Elisabette B. Brito e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 71-86.

REIS, Hílina. **Modelos de Tutoria no Ensino a Distância**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 30 mar. 2009.

SILVA, Marcos. Criar e professorar em curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 51-74.